Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES COMO EIXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CRECHE EM UMA DIMENSÃO LÚDICA

Karla Pereira Aprigio Silva[1]
Fernanda Maria de Lima Ferreira[2]
Tallita Gonçalves dos Santos Belo[3]

RESUMO

No brincar as crianças aprendem, se expressam, participam do mundo e produzem cultura. Uma prática sociocultural que proporciona o desenvolvimento integral dos bebês e crianças, de modo que as brincadeiras e interações constituem-se eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nesse sentido, o presente estudo buscou analisar de que forma as brincadeiras e interações podem constituírem-se eixos da formação de professores de creche. Sobre o percurso metodológico, fez-se opção pela abordagem qualitativa de pesquisa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstram que se torna urgente fundamentar os processos de formação inicial e continuada em uma dimensão lúdica, proporcionando experiências brincantes e estudos teóricos aprofundados sobre brincar e interagir na creche.

Palavras-chave: Brincadeiras; Interações; Dimensão Lúdica; Formação de Professores; Creche.

[1] E-mail: karlinhaconsc@hotmail.com
[2] E-mail: limaferreiraaa25@gmail.com
[3] E-mail: tallitags@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, respaldada nos artigos 61 e 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na estratégia 15.6. da Meta 15 da Lei nº13.005 de 25 de junho de 2014, que consiste no Plano Nacional de Educação 2014-2024, pressupõe que o processo formativo inicial e contínuo dos docentes da Educação Básica seja articulado ao que está preconizado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Desse modo, o trabalho pedagógico na creche também precisa estar fundamentado em uma formação docente que esteja em constante diálogo com as características próprias da política curricular da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, da mesma forma que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI e a BNCC estabelecem a brincadeira e as interações como eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil, acreditamos que estes devem também constituírem-se como eixos formativos para professores da creche (BRASIL 2009;2017).

MÉTODOLOGIA

A metodologia do presente estudo está fundamentada na abordagem qualitativa de pesquisa, buscando compreender e interpretar os dados provenientes de uma pesquisa bibliográfica, sendo possível então interpretar e compreender aspectos teóricos e contextuais que se aproximam do objetivo de pesquisa (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com muitos estudiosos, o brincar constitui-se como principal atividade na infância, que pressupõe participação livre, domínio da criança, sem, contudo, presumir que ela aprenda na brincadeira algo predeterminado por outrem e por meio do acesso a uma diversidade de interações as crianças passam a brincar de forma cada vez mais complexa e criativa, atingindo um alto nível de desenvolvimento (Vygotsky, 1991; Wajskop, 1995; 2012; Fortuna, 2007; Brougère, 2006; Kishimoto, 2010; Leontiev, 2010; Borba, 2020) .

De tal modo que em todas as práticas de educação e cuidado vivenciadas na creche, como uma troca de fraldas, um banho ou uma experiência de aprendizagem e desenvolvimento planejada intencionalmente pela professora, os bebês e crianças bem pequenas estarão brincando e interagindo concomitantemente, porque é

assim que se expressam, participam, aprendem e se desenvolvem.

Ter as brincadeiras e interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas presume que as professoras fomentem uma prática educativa potencialmente lúdica, já que "o fenômeno lúdico, embora trate de um sentimento interno de satisfação, se relaciona, dialeticamente, com o brincar[...]". Como postula Luckesi (2014), a ludicidade trata-se de uma sensação interna de prazer e plenitude ao se vivenciar livremente uma atividade externa. E o brincar acaba dialogando intrinsecamente com a ludicidade por ser ele uma ação livre, dominada pelo bebê ou criança, deflagrada a qualquer momento, que não permite a manipulação por outrem para gerar um produto final ou alcançar objetivos pré-estabelecidos, ocasionando, a partir da liberdade em estar, ser e fazer, um estado lúdico naquele que brinca, construindo-se nas brincadeiras inúmeras culturas lúdicas individuais e coletivas (KISHIMOTO, 2010; BROUGÈRE, 1998; 2006).

Neste sentido, acreditamos que a ludicidade é experienciada no brincar a partir das interações livres e prazerosas que protagonizamos no mundo. Assim, concordando com o que defendem Leal e D'Ávila (2013), torna-se fundamental que a formação docente inicial e continuada para professores considere a dimensão lúdica como princípio formativo, sobretudo no âmbito da creche, sendo esta uma perspectiva formativa que pressupõe aos professores em formação: Estudar concepções de brincar e interagir nos espaços da creche, que estejam fundamentados em pesquisas que reconheçam as crianças e bebês como sujeitos históricos e de direitos; Experienciar com inteireza oportunidades para brincar, cantar, dançar, dramatizar, recitar, rir, pular, correr, deitar no chão, se lambuzar, imaginar, em fim, viver a ludicidade; Discutir possibilidades de organização e reorganização de espaços e materiais para criar um ambiente indutor da brincadeira, como preconiza Brougère (2006), que seja rico em diversidade de interações, acessível, seguro, acolhedor, criativo, inspirador e que esteja em constante transformação; Provocar uma aproximação respeitosa com as infâncias, de modo que os professores brinquem com as crianças, participando ativamente das brincadeiras quando convidados a brincar pelos bebês e crianças ou os acompanhando em suas aventuras brincantes, dando apoio, ouvindo e atendendo as suas necessidades de interação; e Desenvolver a prática da observação, registro e análise das brincadeiras e interações, buscando compreender as preferências, necessidades

e interesses dos bebês e crianças em seu brincar, como aprendem e se relacionam com as pessoas, materiais e espaços, identificando novos rumos para a prática docente a partir do que foi pesquisado.

Diante disso, salientamos que respaldar a prática docente nas brincadeiras e interações, tendo a ludicidade como princípio formativo, demanda um processo contínuo de construção de um saber brincante exigente, constituído num diálogo constante entre os conhecimentos pedagógicos e os saberes experienciais.

No entanto, o cenário que se apresenta na pesquisa de Barbosa e Fortuna (2015), revela que os cursos de formação inicial de professores têm distanciado seus currículos e discussões das especificidades da Educação Infantil como espaço de brincadeiras e interações. Já os estudos de Freitas (2017) apontam que nas formações continuadas em serviço há dificuldades em se oportunizar práticas formativas que entrelacem estudos teóricos mais aprofundados a vivências potencialmente lúdicas. Uma problemática que extrapola o universo da formação de professores, como relatado nas pesquisas de Silva e Silva (2025) e Wajskop (2012), e provoca a desqualificação do brincar e das interações no cotidiano da educação infantil.

CONCLUSÕES

Assim, torna-se urgente considerar que “a formação pode ser um espaço de os/as professores/as reconhecerem lacunas, necessidades e possibilidades de uma prática lúdica e inovadora” (FREITAS, 2017, p.), quando fundamentada em conhecimentos pedagógicos dialógicos à creche, saberes experienciais fomentados nesse espaço educativo e na dimensão lúdica como princípio formativo, sendo assim capaz de promover as brincadeiras e interações de fato como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e do fazer docente na creche.

REFERÊNCIAS

BARBOSA**,** Claudia; FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar livre na sala de aula de Educação Infantil: concepções de alunas formandas da Licenciatura em Pedagogia. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Vitória da Conquista, n. 15, Ano 9, p. 13-40, 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução por Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: Planalto, 1996**.**

Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12/10/2025.

BRASIL. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da União]**, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 12/10/2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12/10/2025.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patrícia. (org.) Educação Infantil: Cotidiano e Políticas. Campinas: Autores Associados, 2020.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender: a brincadeira e a escola. **Revista da Província Marista do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, n. 31, ano 7, p.20-21, maio/ago. 2007.

FREITAS, Marlene Burégio. O brincar e a ludicidade como saberes da profissionalidade docente na formação de professoras da educação infantil. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 1, p. 71-89, maio. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1. 2010, Belo Horizonte. **Anais**... Belo Horizonte: 2010. P. 01-20. Disponível em:< http://eferpaulofreire.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/Brinquedos-e-Brincadeiras-na-EI-Tizuko-Morchida-Kishimoto-FE-USP.pdf>. Acesso em: 12/10/2025.

LEAL, Luiz Antonio Batista; D'ÁVILA, Cristina Maria. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas**. Aracaju, n. 2, v. 1, p. 41-52, fev. 2013.

LEONTIEV, Aléxis N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotski, Lev Semionovitch. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**. Salvador, n. 2, v. 3, jul./dez. 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.

SILVA, Karla Pereira Aprigio; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. **Para uma etnografia do brincar no contexto da educação infantil de uma escola municipal de Nazaré da Mata-PE**. Maceió-AL: Kattleya, 2025.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil**: uma história que se repete. São Paulo: Cortez, 2012.